Anno de 1846. Terça feira 15 de Setembro. Anno XXII N. 204.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua cheia a 5 as 10 hora e 56 minutos da man.
Mingoante a 12 as 9 horas e 11 min. da man.
Lua nova a 20 a 1 horas e 13 min. da tarde.
Crescente a 28 as 5 horas e 6 minutos da man.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras no meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 minutos da tarde.
Segunda aos 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda S. Materno, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M da 2. v.
15 Terça S. Domingos, aud. do J. do civ. da 1 v., e J de paz do 2. dist. de t.
16 Quarta S Cornelio, aud. do J. do civ. da 2. v, e do J. de paz do 2 dist. de t.
17 Quinta S Macrino, aud. do J. de orphãos, e do J. municipal da 1. vara.
18 Sexta S Thomaz, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
19 Sabbado S Januario, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J de paz do 1. dist. e do J. de t.
20 Domingo S. Eustaquio.

CAMBIOS NO DIA 14 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres 26 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 106 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 ¼ p. % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas.. 31$000 a 31$500
» Moedas de 6$400 vel. 16$700 a 16$800
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$100
» » de 4$000... 9$000 a 9$100
Prata— Patacões......... 1$980 a 1$990
» Pesos columnares. 1$990 a 2$000
» Ditos Mexicanos. 1$900 a 1$910
» Miuda.......... 1$780 a 1$800
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

LONDRES, 29 DE JULHO DE 1846.

Uma votação de quasi dous para um n'uma camara de exactamente quatrocentos membros põe a final fixação dos direitos do assucar fóra dos riscos d'uma derrota, e até de desnecesseria demora. Como a questão he uma daquellas, em que não he provavel ou necessario, que todos se mostrem interessados, podemos desculpar os que neste ultimo periodo da sessão não teem tido ambição de assistir pessoalmente a votação. Agora he evidente, que a medida passará, e sem alteração. Naturalmente podem multiplicar-se *ad infinitum* as escalas de reducção. Cada qual, segundo o seu temperamento, estará por uma marcha rapida ou lenta para o commercio livre. Mas, onde cada qual póde ter o seu projecto, um ministro torna-se o arbitro universal. O plano ministerial tem toda a presumpção a seu favor, ao menos comparado com qualquer suggestão de engenho particular. Portanto, não ha precisão de se gastar agora tempo em fazer passar uma medida, que, como diz Sir R. Peel, deve de passar, e cujo estorvo temporario não deferiria por um só dia o resultado final.

IDEM, 5 DE AGOSTO DE 1846.

O plano ministerial sobre os direitos do assucar tem sido eminentemente prospero. A grande maioria, pela qual forão as resoluções adoptadas na primeira instancia, tem feito perder todas as esperanças da opposição, e os passos preliminares para a apresentação do mesmo bill teem sido atravessados quasi desapercebidamente; entretanto que na passagem das leis sobre os cereaes forão tão difficeis. Nos ultimos dias da sessão mal podemos lamentar a tacita acquiescencia, que permitte proseguirem os negocios publicos desafogados da profusa verbosidade, que parece natural aos mezes de abril e maio; mas parece haver no morno silencio de julho e agosto o perigo de que grandes medidas venhão a passar por lei, sem se saber geralmente com que grande experiencia de máo exito são ellas emprehendidas, e quão plenamente se tem estabelecido a inexiquibilidade de qualquer plano fundado n'outros principios. A este respeito não he pouco instructiva a historia da legislação durante os ultimos dous annos, e seus resultados.

Começâmos pela noção de que podiamos admittir o assucar estrangeiro, produzido por trabalho livre, sem excitar procura alguma addicional do mesmo genero de producção não livre nos mercados do mundo. Neste intuito, propoz-se em 1844 um bill, pelo qual o assucar estrangeiro, produzido por trabalho livre, devia de ser admittido, a um direito de 34 s. por quintal. Esta rasão foi descoberta pela sophistica agudeza de Mr. Gladstone como o limite, que não deixaria possibilidade de lucro na importação d'assucar de producção dos Estados-Unidos, sob tratado. Apenas uma só tonelada d'assucar entrou para consumo com o bill de 1844, cuja defesa jesuitica e a opposição, que tão casuistico projecto naturalmente excitou, occupárão muitas noites de sessão. Pelo bill de 1845 — completa burla em todas as suas promessas fiscaes e commerciaes — foi o direito sobre o assucar estrangeiro, produzido por trabalho livre, reduzido de 34 s. por quintal a 23 s. 4 d.; e sobre o colonial de 24 s. e 5 por cento, isto he, de 25 s. 3 d. a 14 s. por quintal. Algum tempo antes da admissão do assucar colonial, segundo este bill, a 14 s. por quintal, anticipou-se uma rapida mudança na escala dos direitos. Em consequencia foi o assucar colonial represado pelos possuidores dentro dos armazens alfandegados. O sortimento, que anteriormente havia sido tirado, e que estava nas mãos dos mercadores mais francos, foi-se escoando em pequenas porções para os especieiros satisfazerem as necessidades meramente quotidianas dos seus freguezes Nenhum se tirou do deposito, segundo o costume, para refazer o sortimento dos mercadores. O assucar, do que se tinha pagado o direito, excepto algum, que estava em processo de refinação, ou que não havia sido tirado dos armazens, estava quasi de todo exhaurido; e quando chegou o dia de serem admittidos os assucares coloniaes pelo direito de 14 s., sahio dos armazens o *assucar represado* em enormes quantidades, para encontrar a carestia do mercado, e alliviar os embaraços pecuniarios dos possuidores. Os consumidores obtiverão, por espaço de muitas semanas, a vantagem de quasi metade da importancia da reducção de direitos; mas, vendo-se logo depois, que pouca competencia havia a esperar-se da importação do assucar, produzido por trabalho livre, subio o preço daquelle de producção colonial na mesma rasão, como se houvesse continuado o direito de 25 s. 3 d. Entretanto, a receita durante os primeiros *dez mezes e meio* das operações, sob a influencia deste notavel bill sobre o assucar, experimentou uma perda de *um milhão e setecentas mil libras*. A reducção de direitos sobre o assucar estrangeiro de trabalho livre foi uma completa burla. Teve-se cuidado de que elle não nos polluisse com a mancha escrava, admittindo-se sómente o assucar de trabalho livre, quando acompanhado de certificados do caracter actual da sua cultura, e ainda assim sómente por ordens em concelho. Java e Manilha erão os unicos paizes, donde se elle esperava. Não tinhamos consul em Manilha para dar certificados. Mandou-se um; mas esse levou mais tempo para lá chegar, do que o capitão Cook teria gasto para fazer uma viagem á roda do mundo. Os Hollandezes não quizerão permittir, que a Inglaterra tivesse consul em Java. Por ultimo venceo-se esta difficuldade, considerando-se o certificado d'um negociante inglez, residente em Java, como uma condição moral sufficiente para justificar a pureza do assucar daquella ilha; na qual, comtudo, descobrio-se, que a condição *predial* dos camponezes era *de facto*, ainda que não *de direito*, a da mais degradante escravidão. Pouco assucar veio de Java. A *Maatschappy*, companhia monopolista que tinha feito grandes emprestimos ao governo colonial hollandez, tem um direito de preempção, como garantia do principal, e bem assim do juro do dinheiro emprestado, a toda a producção exportavel das Indias orientaes hollandezas, a saber: ao assucar, café, indigo, especiarias, estanho e arroz. Essa companhia tem o direito de importa-la nos mercados de Amsterdam, Rotterdam e Middleburgo, em navios seus ou fretados, para vender a producção, em leilão publico, naquellas cidades, e deduzir do producto total o frete, o seguro (porque ella he seguradora de si mesma, e por isso não o paga), 5 por cento de commissão de venda, etc. Ao todo, os seus interesses montão a quasi um terço do producto total das vendas na Hollanda. Se o assucar de Java fosse remettido para a Inglaterra, a companhia perderia a commissão e muitos outros interesses. Elle não tem sido importado na Inglaterra senão em pequenas parcellas, que o agente da companhia tem julgado insignificantes; e até dessas parcellas uma grande parte tem sido reexportada para a Hollanda, por ser mui subido o direito de 23s. 4d. Portanto, do assucar de Java pouco tem vindo, e pouco virá a este paiz para consumo. Os interesses da *Maatschappy* he uma das causas; e se houvesse de ser obtido por baixo preço depois da sua venda na Hollanda, as leis da navegação não permittirião ser elle importado de um porto da Europa para consumo do Reino-Unido. Mas o assucar de Java raras vezes póde ser obtido por tão baixo preço, que seja admissivel em qualquer quantidade, excepto pelo mesmo direito dos assucares coloniaes inglezes. Na India ingleza póde-se obter assucar inteiramente tão barato como em Java: mas ha outra rasão, que impedirá o assucar de Java de ser importado na Inglaterra em grande escala; e vem a ser, que a quantidade produzida em todas as collonias hollandezas está longe de bastar á procura de assucar para as refinações da Hollanda. Em 1840, empregou-se nestas refinações exactamente tanto assucar de Cuba, Porto-Rico e Brasil, quanto o que se importou das Indias orientaes e occidentaes hollandezas. As quantidades importadas de Java, especialmente em 1845, por embarques forçados (muito pouco por augmento de colheitas) teem sido ainda mais do que em 1840; mas continúa a procura de assucar de Cuba, Porto-Rico e brasileiro, até dos armazens inglezes, para os refinadores hollandezes A principal causa desta procura he o mercado allemão.

Em 1834, montou a importação de assucar nos estados do Zollverein apenas a cousa de 27,000 toneladas; em 1840, a perto de 50,000 toneladas; em 1844, a 64,000 toneladas. Na Allemanha teem sido geralmente ruinosas as tentativas para fazer-se assucar de beterraba; o numero de feitorias de assucar de beterraba vai diminuindo annualmente, e a procura de assucar tropical deve continuar a augmentar. Na Russia, Austria, Turquia e nos estados italianos vai annualmente augmentando o consumo de assucar tropical; os navios e capital inglezes são principalmente empregados em fornece-lo de Cuba, Porto-Rico e Brasil.

Não ha direitos differenciaes na Hollanda, em Hamburgo ou na Allemanha. Todos os assucares entrão livremente em competencia. Manilha muito pouco assucar póde fornecer de trabalho livre. Para as vinte e uma mil toneladas, produzidas annualmente naquella ilha, ha outros mercados sem ser a Inglaterra, especialmente as partes occidentaes da America do Sul, a Australia e Bombaim, para attrahirem uma grande parte delle. Pelas noticias até fevereiro ultimo o mercado de Manilha estava expurgado do seu assucar. A China talvez possa, se se derem preços subidos, remetter perto de cinco mil toneladas para a Inglaterra; e por Singapore podem-se obter de tres a cinco mil toneladas de Malacca e Siam. Comtudo, he claro, que não se póde obter conveniente supprimento de assucar estrangeiro, produzido por trabalho livre, para consumo interno do Reino-Unido. Admittindo, que elle podesse ser obtido, que proveito provavel póde uma tal administração ter para impedir a procura de assucar de trabalho não livre? Se o assucar de producção livre houvesse de ser obtido em sufficiente quantidade, só poderia sê-lo creando um vacuo igual á quantidade consumida nos paizes, onde tinha previamente achado mercado. Para encher esse vacuo necessariamente havia de affluir para ahi assucar produzido por trabalho não livre. Tal tentativa só póde ser comparada á de alguma potencia, que quizesse começar a esgotar o Canal de Inglaterra para outro reservatorio. Menos que se construisse primeiro um muro estanque d'agoa, de Dover até Calais, e outro de Land's-End ao cabo Finisterre, por cada balde cheio d'agoa esgotada do Canal affluiria outro do Atlantico para dentro delle. Portanto, menos que toda a Europa e toda a America, inclusive as Indias occidentaes inglezas, se obrigassem, por uma solemne liga e convenção, a não gastar assucar senão produzido por trabalho livre, he o *supra-summum* da loucura o dizer-se, que a Inglaterra não comprará assucar, assim como compra chá, café, algodão, lãa, tabaco e cobre bruto, no mercado mais barato.

(*Times.*)

Publicação a pedido.

Ao Illm. Sr. Dr. João de Souza Reis, por occasião de ser demittido de promotor publico da comarca da Boa-Vista pelo vice-presidente, Manoel de Souza Teixeira, em 8 de julho de 1845. (*)

ODE.

Ao penetrante som de minha Lyra,
Ainda que d'um Bardo,
Balbuciante voz, humilde e triste,
Ah! por unir contente,
Eis que meu coração extasiado,
Arde em vivo transporte.
Do crime infecto ás aras profanadas
Jámais renderei cultos,
A' virtude sómente, á honra, ao merito
Os meus cantos dirijo.
Em risonha manhãa d'um dia ameno,
Alvorecendo aurora,
Eis das gerrulas margens tortuosas
Do vasto São-Francisco,
Bellas Nimphas surgindo alvo-nitentes;
Solta a subtil madeixa,
De purpureas grinaldas vão trançando,
E curvão-se risonhas
Ao joven Olindense, seu dilecto.
Então com voz sonóra,
Este, de gratidão, canto, só filho
Levantão docemente:
« Verdadeira affeição nos outhorgaste,
« Da filha austéra, e justa,
« Sim d'Astrêa fiel trilhaste os passos.
« Cumprindo teus deveres,
« Sempre constante, como tal t'honraste,
« Probo, impavido, eximio.....
« Foste oh! Souza! modelo da justiça,
« Da honra foste exemplo. »
E reverente s'erguem prazenteiras,
Depondo aos pés do joven
As grinaldas por ellas ennastradas.
Eis oh! prestante amigo!
Os sinceros, e puros sentimentos
Dos teus constituintes.
Qu'importa pelos máos ser odiado,
Ser victima innocente
Do capricho traidor, e vil, e infame,
Se tens por ti oh! Souza!
Justiça, a honra, o merito, a virtude?
Se já por ti tens tudo?

S. R.

(*) Por motivos imprevistos deixou-se de publicar em a mesma occasião.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO IV.

GILBERTO.

Era esse grito, dissemos nós, que havia despertado o viajor.

Sahio elle precipitadamente da caixa, que tornou a fechar com cuidado, e, inquieto, lançou uma vista de olhos em derredor de si.

A primeira cousa, que apercebeo, foi o mancebo, em pé e assombrado. Um raio, que luzio ao mesmo tempo, permittio-lhe, que o examinasse dos pés á cabeça; o que parece, que era do seu costume, sempre que se lhe offerecia á vista uma nova personagem, ou cousa nova.

Era um rapaz de dezaseis a dezasete annos apenas, pequeno, magro, e nervoso; os olhos pretos, que elle, affouto, fitava no objecto, que lhe chamava a attenção, carecião de suavidade, mas não de encanto; o nariz fino e curvo, os labios delgados, as maçãas do rosto salientes annunciavão astucia e circumspecção, emquanto na vigorosa proeminencia do queixo arredondado se lhe revelava a resolução.

(*) Vide *Diario* n.° 202.

— Foi o senhor, que gritou ainda agora? lhe perguntou o viajante.

— Sim, senhor, fui eu, respondeo o mancebo.

— E porque gritou Vm.?

— Porque.......; o mancebo parou irresoluto.

— Porque? repetio o viajor.

— Não havia, disse o mancebo, uma senhora aqui no cabriolet?

— Havia.

E os olhos de Balsamo se pregárão na caixa, como se quizessem atravessar a grossura das taboas.

— Havia um cavallo preso ás molas da carruagem?

— Sim; mas onde diabo está elle?

— Senhor, a dama do cabriolet partio no cavallo, que estava amarrado ás molas.

Não soltou o viajante uma exclamação, não pronunciou uma palavra, saltou ao cabriolet, e abrio as cortinas de couro: um raio, que incendiava o céo nesse momento, mostrou-lhe, que o lugar estava vasio.

— Sangue de Christo! exclamou elle com um rugido igual ao do trovão, que lhe fazia o acompanhamento; depois olhou em derredor de si, como para procurar algum meio de se lhe pôr na pista; mas para logo conheceo a insufficiencia desses meios.

— Querer alcançar Djerid, proseguio elle, meneando a cabeça, em um desses cavallos, fôra o mesmo que pôr a tartaruga a perseguir a gazella....... Mas eu hei de sempre saber onde ella está, a não ser que.......

Suspendeu-se e levou, vivo e ancioso, a mão á algibeira, donde tirou uma carteirinha, que abrio. Em um dos bolsos della estava um papel dobrado, e neste uma madeixa de cabellos pretos.

A' vista destes, serenou-se-lhe o rosto, e ficou elle tranquillo inteiramente, ao menos em apparencia.

— Ora vamos, disse elle, passando pela fronte a mão, que ficou coberta de suor, está bem; e não lhe disse ella nada, ao partir?

— Disse, senhor.

— Então, que lhe disse?

— Que lhe communicasse, que o não deixava ella por aversão, mas por temor; que era uma digna christãa, quando Vm. era, pelo contrario.......

O mancebo hesitou.

— Quando eu era, pelo contrario? repetio o viajante.

— Não sei, se lhe deva dizer....... disse o rapaz.

— Oh! diga, essa he boa!

— Quando Vm., pelo contrario, era um atheo e um descrido, a quem Deos quizera dar esta noite o ultimo aviso; que ella comprehendêra essa advertencia de Deos, e o convidava a acceita-la tambem.

Pelos labios do viajor roçou um sorriso de desprezo.

— E foi só isto, que lhe ella disse? perguntou elle.

— Mais nada.

— Então bem; fallemos d'outra cousa.

E os ultimos vestigios de inquietação e descontentamento lhe desapparecêrão da fronte.

Olhava o mancebo para todos esses movimentos do coração, reflectidos no rosto, com uma curiosidade, que indicava, que elle tambem era dotado de uma certa dose de observação.

— Agora, disse o viajor, como se chama Vm., meu joven amigo?

— Gilberto, senhor.

— Gilberto só? creio, que he um nome de baptismo.

— He o meu nome de familia.

— Pois bem! meu charo senhor Gilberto, foi a Providencia quem o mandou ao meu encontro, para me tirar de apuros.

— Estou ás suas ordens, e tudo quanto lhe poder fazer........

— Vm o fará, muito obrigado. Sim, na sua idade, a gente serve, pelo prazer de servir, bem o sei; além disto, o que vou pedir-lhe não he muito difficil; he pura e simplesmente indicar-me um abrigo para esta noite.

— Primeiro que tudo, disse Gilberto, ha esta rocha, sob a qual me pus a coberto da trevoada.

— Sim, disse o viajor; mas antes quizera alguma cousa assim como uma casa, onde achasse boa ceia, e boa cama.

— Isso he mais custoso.

— Estamos muito distantes da primeira aldeia?

— De Pierrefitte?

— He Pierrefitte, que se ella chama?

— Sim, senhor; estamos distante della legoa e meia, pouco mais ou menos.

— Legoa e meia por esta noite, por este tempo, com estes dous cavallos sómente, he caminho para duas horas. Ora vejamos, meu amigo, lembre-se bem, pois não ha nestes arredores habitação alguma?

— Ha o castello de Taverney, que fica daqui a trezentos passos, ao mais.

— Pois bem! então....... disse o viajante.

— Que, senhor? perguntou o rapaz, abrindo grandes olhos.

— Porque não disse Vm. isso logo?

— Mas o castello de Taverney não he uma estalagem.

— He elle habitado?

— Sem duvida.

— Por quem?

— Ora, pelo barão de Taverney.

— O que he esse barão de Taverney?

— He o pai de mademoisella Andréa, senhor.

— Dá-me grande prazer saber disso, replicou o viajante, sorrindo; mas eu perguntava-lhe, que qualidade de homem he o barão.

— Senhor, he um velho fidalgo de sessenta a sessenta e cinco annos, que foi em outro tempo rico, ao que dizem.

— Sim, e que he pobre presentemente; he a historia de todos. Meu amigo, peço-lhe, que me conduza á casa do barão de Taverney.

— A' casa do barão de Taverney? exclamou o rapaz, quasi aterrado.

— Então! recusa fazer-me este favor?

— Não, senhor; mas he, que.......

— Mas que?

— He, que elle o não receberá.

— Não receberá um gentilhomem transviado, que lhe vai pedir hospedagem? Então, o seu barão he um urso?

— Eu sei cá! disse o rapaz, com um tom, que queria dizer: Parece-se muito.

— Não importa, eu me arriscarei.

MUTILADO

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 14.................5:672$561

Descarregaõ hoje 15.

Barca ingleza—*Eliza-Johnson*—mercadorias
Brigue sardo—*Daino*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 14.

Geral........................	123$993
Provincial........................	3$235
	127$228

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 14.

Montevidéo; 18 dias, barca ingleza *Ipswich*, de 235 toneladas, capitão George Shire, equipagem 14, carga couros; a M. Calmont & Companhia. Traz 6 passageiros — Veio refrescar e segue para Liverpool

Rio-Grande-do-Sul pelo Rio-de-Janeiro, 34 dias, e do ultimo porto 24; brigue brasileiro *Dous-Irmãos*, de 177 toneladas, capitão Joaquim Antonio Maia, equipagem 10, carga carne; a João Francisco da Cruz. Passageiro, Gaspar da Silva Froes, Brasileiro.

Hamburgo; 46 dias, escuna hamburgueza *Christine*, de 178 toneladas, capitão H. C. Taggenbrock, equipagem 8, carga fazendas; a Kalkmann & Rosenmond.

S.-Matheus; 7 dias, biate brasileiro *Flor-do-Recife*, de 32 toneladas, capitão José Machado Malheiros Braga, equipagem 4, carga farinha; a Luiz Borges de Sirqueira.

Navio sahido no mesmo dia.

Cotinguiba; brigue dinamarques *Fortune*, capitão Herald Rothe, em lastro. Passageiros: José Maria de Albuquerque Bloem, Antero Augusto de Albuquerque Bloem, Brasileiros; Christovão Distal, consul de Hamburgo em Sergipe, e a Sr.ª D. Lina Elskel.

Declaraçaõ.

— A commissão administrativa do theatro publico nacional, visto não ter tido lugar a convocação feita para o dia 12 do corrente, novamente convida aos Srs. accionistas do mesmo theatro á se reunirem na quinta-feira, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na casa do director, F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26, afim de se proceder a nomeação para o lugar de thesoureiro, vago pela morte do Sr. José Ramos de Oliveira.

PUBLICAÇAÕ LITTERARIA.

Está no prelo, e vai sahir em breves dias a sexta edição da mui conhecida e vulgarisada grammatica portugueza do professor Salvador Henriques de Albuquerque; corrigida, e consideravelmente augmentada: estará á venda na livraria do editor, esquina da rua do Collegio.

Theatro publico.

BENEFICIO DA PRIMEIRA DAMA JOANNA MARIA DE FREITAS GAMBOA.

DOMINGO, 20 DO CORRENTE,

se representa a grande peça nova

BRANCA E FALIERO,

OU

O CONCELHO DOS DEZ.

Acto 1.º O triumpho.— Faliero entra em Veneza em um carro triumphal, no meio das acclamações do povo, banda de musica militar, e toda a nobreza, que o vai receber a cavallo: um corpo de lanceiros a cavallo precede seu carro: outro corpo de cavallaria ligeira fecha o prestito; manobrando o esquadrão á vista dos espectadores.

Acto 2.º A fuga.— Branca, enamorada de Faliero, he sorprendida por seu pai no seu palacio: Faliero, para não comprometter o credito de sua amante, foge por uma janella, que dá para o palacio do embaixador de Hespanha, cuja communicação he prohibida com pena de morte pelas leis da republica, por estarem em guerra as duas nações.

Acto 3.º O apparelho da morte.— Faliero, tirado do carcere, he conduzido á sala funebre, onde, reunido o concelho dos dez, he sentenciado á morte, entregue aos algozes, e salvo por sua amante.

Appareceráõ tres vistas novas. — A casa dos trophéos.— A praça de S.-Marcos.— A sala do concelho.—

Principiará as horas do costume.

Avisos maritimos.

—Para o Bahia sai o patacho *Bom-Conselho*, até o dia 20 do corrente impreterivelmente, por estar quasi carregado; ainda recebe alguma carga a frete: a fallar com Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

=Para o Rio-de-Janeiro, por estes dias, o patacho *Amazonas*, forrado e encavilhado de cobre, ainda recebe alguma carga miuda, escravos e passageiros; para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se a rua do Vigario, n. 5, ou ao capitão, Manoel Marciano Ferreira.

Leilões.

=Schafheitlin & Tobler continuaráõ, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão de optimas fazendas, proprias da estação e do mercado: quarta-feira, 16 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

- João Keller & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas, inclusive muitas recentemente despachadas, e todas proprias do mercado: hoje, 15 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

=Perdeo-se um conhecimento ou recibo de pagamento de decimas, com um outro papel: o conhecimento ou recibo, na mór parte impresso, está assignado por o Sr. Bernardino Pereira de Brito, sómente com a rubrica—Brito—: pede se a quem o tiver achado de o levar á rua da Penha, casa de dous andares, n. 17.

=Quem precisar de um homem, official de tanoeiro, ou mesmo para engenho, para levantar pipas ou barricas, do que tem bastante pratica, procure na rua da Cadeia do Recife, armazem, n. 8. Na mesma casa acima se offerece um homem padeiro e forneiro, que se deseja arrumar na dita occupação, por ter disso muita pratica.

=O abaixo assignado faz publico, que José Manoel Monteiro Braga não he mais seu caixeiro, desde o dia 12 de setembro corrente

José Joaquim da Silva Maia.

— Aluga-se uma crioula, para ser ama de leite: quem della precisar, procure na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.º andar.

= José Pinheiro Jacome retira-se para fóra do imperio.

= Desappareceo, no dia 12 do corrente, um pardinho forro, de nome Joaquim Rodrigues do Nascimento, de idade de 16 annos, com principio de officio de carpina, com os signaes seguintes: - vesgo dos olhos, quando anda mette os joelhos para dentro, sabe lêr e escrever; levou calças brancas, jaqueta de quadros velha, chapeo de palhinha virado: quem delle noticia tiver, queira dirigir-se a rua Nova, venda, n. 65, que sera recompensado.

= O abaixo assignado, lendo no *Diario de Pernambuco*, n. 202, um aviso, em que vai a praça, por venda, e por execução de George Kenworth & Companhia, a casa da rua do Amorim, n 33, faz sciente, que o aluguel dos dous andares e sotão da mesma casa está pago até o dia 15 de abril de 1847: e para livrar se de polemicas e não se chamarem a ignorancia, faz a presente declaração, para conhecimento de quem a pretender.— *Antonio José Francisco Veiga.*

= Alugão se 3 escravos para serviço; quem os pretender, dirija-se a rua Direita, sobrado n. 29.

= Alugão-se 2 casas terreas com bons commodos, na travessa do Marisco (becco do Peixoto), ns. 19 e 38: a tratar na rua Direita, sobrado n. 29.

= Quem precisar de uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, que sabe bem engommar, e cozinhar de toda a qualidade, dirija-se ao becco do Burgos, n. 29, junto a padaria.

= José Soares Pinto Correia mudou-se, das casas ns. 42 e 44 para a casa n 2, do mesmo lugar da Soledade.

= Na rua dos Pires, n. 10, fazem-se ricos quadros de cabello.

= Aluga-se metade de uma casa a pessoa capaz: quem pretender, dirija-se a travessa das Cruzes, n. 4.

— Aluga-se um sobrado com bastantes commodos, sito na rua do Apollo, n. 22: a tratar com Candido Lobo, em o seu armazem.

— Precisa-se de um pequeno para a padaria da rua larga do Rozario, n. 48.

=Antonio José Maciel previne ao respeitavel publico, que não faça negocio algum de compra ou hypotheca, com os bens deixados por a fallecida Maria José da Conceição; dos quaes se acha de posse o Sr. Manoel Ferreira de Araujo Castro; porque estão subjeitos a quantia de 530,000 rs., com o juro de 2 % ao mez, que ella ficou devendo ao annunciante; de cujo debito não só lhe passou uma lettra, como até o declarou no seu solemne testamento: e para esta cobrança, o annunciante executa o mesmo Sr. Castro como herdeiro da dita fallecida, para haver de seus bens deixados a importancia de sua divida.

= O abaixo assignado faz publico, que Francisca de Paula Santos lhe he devedora da quantia de 431,480 rs até 14 de setembro de 1846. Este dinheiro está correndo premio; a dita devedora lhe offerece o seu sitio no lugar do Arraial para seu pagamento, tornando o annunciante o resto: se alguem se acha com onus sobre o mesmo sitio, annuncie no prazo de 8 dias, ou se dirija a loja de selleiro na rua Nova, de Ferreira & Braga, n. 43, que ahi achará o annunciante. *Luiz Candido Ferreira.*

—Aluga-se ou vende-se uma canoa grande, aberta, em bom estado, encavilhada de cobre, que pega em 1800 tijolos de alvenaria; e tambem vende-se uma balança grande com pesos até seis arrobas: quem a pretender, dirija-se em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 70.

—O arrematante das rendas provinciaes do municipio de Serinhãem previne aos moradores e senhores dos engenhos Atalaia, Sibiró-da-Serra, União, Diamante, Fernandes, Gaipió, Queluz, S.-João, Sebiró-da-Santa-Cruz, Jusserinho, Sebiró do-Cavalcanti, Genipapo, S.-Pedro, S.-Paulo, Todos-os-Santos, Cachoeira, Caité, Agoa-fria-do-Chagas, Pindobinha, Ilha-Nova, Aratangi, Camella, e a propriedade Serrado, que a elle arrematante pertencem todos os impostos a cargo das collectorias provinciaes até o ultimo de setembro de 1848, a vista do contrato selebrado entre elle arrematante e a respectiva thesouraria, em 12 de setembro de 1845.

=Arrenda-se um sitio no fim da estrada do Arraial para a do Monteiro, com casa de pedra e cal, bastante grande, que conserva, de verão, 8 vaccas, grande varzea para capim, agoa de riacho corrente, arvoredos de fructo, etc: quem o pretender, dirija-se a rua Velha, casa terrea, n. 40. Na mesma casa acima, vende-se ou hypotheca-se uma casa na rua Imperial, n. 42.

—Precisa-se alugar um pequeno sitio, nos arredores da cidade, que tenha sufficiente terra para fazerem-se plantações; e que tambem no preço não seja extraordinario: quem tiver e quizer arrendar, annuncio, para ser procurado.

= Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 12 a 14 annos, que tenha pratica de venda: na rua de Agoas-Verdes, venda, n. 48.

— Alugão-se as lojas, com bastantes fundos, de uma casa na rua da Guia, n. 56, proprias para marceneiro ou carpina, por terem os repartimentos todos em baixo: a fallar com Candido Lobo

O NAZARENO N. 52,

está a venda na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, e na rua estreita do Rozario, casa da Fé, n 6.

Traz a continuação da excellente memoria sobre a colonisação, e alguns artigos de casa, cuja leitura actualmente deve interessar.

=Na tarde do dia 17 do corrente mez, na porta do doutor juiz dos feitos da fazenda, se ha de arrematar, por venda, um sitio pequeno com casa de taipa, sendo a frente de pedra e cal, avaliado em 300,000 rs.; cujo sitio tocou a fazenda provincial, pelo sello da herança do reverendo José Gomes Flores: assim, se ha de arrematar, de renda annual, uma casa terrea na rua de S.-Francisco, n. 7, penhorada a Manoel do Livramento, avaliada em 50,000 rs. por anno, e outra mais, na rua de S.-Miguel, na povoação dos Afogados, n. 70, avaliada em 48,000 rs. por anno, penhorada a Ladislão Pinto.

—Ensinão-se meninas com toda a perfeição, a saber: primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa, coser, marcar, bordar e fazer lavarinto; assim como tambem ensinão-se meninos, tanto em particular com em suas casas: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas de Thomaz Pereira de Mattos Estima, n. 54, onde achará com quem tratar.

—Pergunta-se ao thesoureiro presente da irmandade do Rozario, Cosmé José Francisco; porque não paga ao reverendo Fr. Mathias 21,000 e tantos rs., provenientes das missas, que o mesmo reverendo celebrou, para poder este thesoureiro remir o calix e a patena, que se acha em poder do mesmo reverendo, por esta divida!! Pois o irmão thesoureiro, não satisfeito de dever a irmandade 30 e tantos mil rs., em que nas suas contas, que deo, ficou alcançado, e outros ainda consentem o calix empenhado por segurança da dita divida dos 21.000 rs.! De certo, que não he de credito este irmão. Porém, já o castigo veio sobre elle, que, sendo provedor tambem dos Martyrios, tem este fallado alto e poderosamente do seu antecessor, sobre o resplandor da imagem, que está empenhado ao ourireiro da rua do Terço; aquelle foi pela necessidade do acto publico para uma procissão quaresmal, e não o calix por missas! Chegou a hora deste tal thesoureiro pagar o que de outros tanto fallava, *similia cum similibus*... todos são bons, emquanto não sobão a pesca; mas, quando trazem o peixe para terra, chachão bem os cobres em reputação do seu trabalho. Viva Goianna!

Um irmão do Rozario.

—Aluga-se, por commodo preço, um moleque optimo para todo serviço, tanto de casa como de rua: na rua das Trincheiras, n. 46, 1.º andar.

—A pessoa, que perdeo um molho de chaves, dirija-se a casa da associação commercial, para lhe ser entregue.

= Aluga-se uma casa terrea, na rua Bella, com duas salas, 3 alcovas, cozinha fóra, quintal e cacimba; a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

= Aluga-se um sitio, que tenha boa casa de sobrado, e que seja bem plantado, com boa baixa para capim, para moradia annual de uma familia ingleza, dando-se preferencia áquelle, que for situado desde o Manguinho até Ponte-de-Uchôa, ou mesmo na Passagem-da-Magdalena: a tratar no escriptorio de Jhnston Pater & Companhia, na rua da Madre-de-Deos.

= Hermann Mehrtens está morando agora na rua da Senzalla-Velha, paredo-meia da casa do Sr. Lasserre, n. 140, primeiro andar.

— Os abaixo assignados, tendo desapparecido desta cidade o Italiano de nação, José Luiz de Gardet, official de ourives e abridor, tendo levado varias obras de ouro de diversas pessoas, sendo tambem devedor a outros, de que não deo contas de nada, e havendo toda a certeza de se ter posto em fuga, por estar fechada a sua loja e a casa, onde morava a familia, pedem as autoridades policiaes toda a vigilancia, a fim de ser elle capturado.—*João Pereira Lagos.—Carlos Hardy.*

=Aluga-se, para o serviço interno de qualquer casa de familia, uma escrava boa cozinheira, e que tambem engomma liso: a tratar com Manoel Luiz da Veiga, na rua da Madre-de-Deos, n. 36.

= Na rua do Padre-Florianno existe um novo estabelecimento de tintureiro, que se acha prompto a desempenhar com todo o asseio quaesquer obras, tanto de seda como de lãa, por modico preço; afiançando satisfazer bem a seus freguezes.

- Carlos Deters, subdito allemão, embarca para o Rio-de-Janeiro com toda sua familia.

— Não lh'o aconselho, respondeo Gilberto.

— Ora, vamos lá! respondeo o viajante. Por mais urso que seja o seu barão, não me ha de comer vivo.

— Não; mas talvez lhe feche a porta.

— Deita-la-hei abaixo; a não ser que Vm. se recuse a servir-me de guia.

— Eu não me recuso, senhor.

— Mostre-me então o caminho.

— Com muito gosto.

O viajante subio então ao cabriolet, e alli tomou uma lanterna.

Cuidou o rapaz por um instante, que o estrangeiro, visto que a lanterna estava apagada, entrasse no interior da carruagem, e elle pudesse vêr, pela abertura da porta, o que alli havia.

Porém nem mesmo se approximou da porta da caixa.

O viajante entregou a lanterna a Gilberto.

Este voltou-a de todos os lados.

— Que quer o senhor, que eu faça desta lanterna? disse elle.

— Que me allumie o caminho, emquanto eu conduzo os cavallos.

— Mas ella está apagada.

— Vamos accendê-la.

— Ah! sim, disse Gilberto, Vm. tem fogo no interior da carruagem.

— E aqui na algibeira, respondeo o viajante.

— Será bem difficil accender isca com esta chuva.

O viajor sorrio-se.

— Abra a lanterna, disse elle.

Gilberto obedeceo.

— Ponha o seu chapéo aqui por cima das minhas mãos.

Obedeceo ainda Gilberto, que acompanhava todos estes movimentos com a maior curiosidade. Gilberto só conhecia um meio de obter fogo; o da inflammação da isca pelas centelhas produzidas pelo choque da pedra no fuzil.

Tirou o viajante da algibeira um estojo de prata, e deste uma mecha; e, abrindo o fundo do estojo, mergulhou a mecha n'uma composição inflammavel sem duvida, porque immediatamente accendeo-se a mecha com ligeiro estrepito.

Foi a acção tão instantanea e inesperada, que Gilberto estremeceo.

O viajante sorrio-se desta sorpreza, bem natural em época, em que só alguns chimicos conhecião o phosphoro, e guardavão esse segredo para as suas proprias experiencias.

Communicou o viajante a chamma magica ao pavio da vela, fechou o estojo, e o metteo n'algibeira.

O rapaz seguia o precioso recipiente com olhos ardentes de cobiça. Era claro, que muita cousa teria elle dado, para ser possuidor de semelhante thesouro.

— Quererá Vm., agora que temos luz, servir-me de guia? perguntou o viajante.

— Venha, senhor, disse Gilberto.

E poz-se adiante, emquanto o seu companheiro puchava os cavallos pela redea.

Afinal, o tempo se havia tornado mais supportavel, quasi que não chovia mais, e a trovoada fugia, mugindo, para longe.

O viajante foi o primeiro a sentir a necessidade de reatar a conversação.

— Vm., meu amigo, pelo modo, conhece bem esse barão de Taverney? disse elle.

— Sim, senhor, o que he muito simples; pois que estou em sua casa desde a infancia.

— He seu parente, talvez?

— Não, senhor.

— Seu tutor?

— Não.

— Seu amo?

O mancebo estremeceo a esse palavra de amo, e vivo rubor lhe colorou as faces, de ordinario pallidas.

— Eu não sou criado, senhor, disse elle.

— Mas, emfim, replicou o viajante, he alguma cousa.

— Sou filho de um antigo abegão do barão, minha mãi criou mademoiselle Andréa.

— Entendo; Vm. está na casa a titulo de collaço desa menina; porque presumo, que a filha do barão he moça.

— Tem dezasseis annos, senhor.

Das duas perguntas, como se vê, Gilberto illudia uma; a que lhe era pessoal.

Parece, que o viajor fez a mesma reflexão que nós; porém dirigio a conversação para outro ponto.

— Por que acaso estava Vm. na estrada, com um tempo como o que fez? perguntou elle.

— Eu não estava na estrada, senhor; estava sob uma rocha, que fica á borda do caminho.

— E que fazia Vm. debaixo dessa rocha?

— Estava lendo.

— Lendo?

— Sim.

— E que lia Vm.?

— O *Contrato Social* de J. J. Rousseau.

O viajante olhou para o mancebo com alguma admiração.

— Vm. achou esse livro na bibliotheca do barão? perguntou elle.

— Não, senhor; comprei-o.

— Aonde! ...... em Bar-le-Duc?

— Não, senhor, aqui, a um alfarrabista, que passava: ha tempos a esta parte, passão pelo campo muitos destes bufarinheiros com bons livros.

— Quem lhe disse, que o Contrato Social era um bom livro?

— Vi, que o era, ao lê-lo, senhor.

— E tem Vm. lido máos, para poder estabelecer essa differença?

— Tenho.

— E a que chama Vm. máos livros?

— Por exemplo, o *Sofa*, *Tanzai* e *Neadarme*, e outros livros deste genero.

— Onde diabo achou Vm. esses livros?

— Na bibliotheca do barão.

— Como obtem o barão essas obras novas, n'um canto como este, em que mora?

— Mandão-lh'as de Paris.

— E como emprega o barão o seu dinheiro nessas frioleiras, se, como Vm. diz, he elle pobre, meu amigo?

— Não as compra, dão-lh'as.

— Ah! dão-lh'as.

— Sim, senhor.

— E quem?

— Um dos seus amigos; um grande fidalgo.

— Um grande fidalgo! sabe-lhe o nome?

— He o duque de Richelieu.

— Como, o velho marechal!

— Sim, o marechal, he isso mesmo.

— He de presumir, que elle não deixe semelhantes livros ao alcance de mademoiselle Andréa.

— Pelo contrario, senhor, deixa-os ao alcance de todos.

— E ella he do seu parecer, que esses são máos? perguntou com astucioso sorriso o viajante.

— Mademoiselle Andréa não os lê, senhor; respondeo seccamente Gilberto.

O viajante calou-se por um instante. Não havia duvida, que essa singular natureza, mistura de bom e de máo, de vergonha e affouteza, lhe acarreava a affeição, mão grado seu.

— E porque lêo Vm. esses livros, sabendo, que erão máos, continuou esse, que o velho philosopho designára pelo nome de Acharat.

— Porque, ao abri-los, ignorava o seu valor.

— Todavia julgou-os facilmente?

— Sim, senhor.

— E continuou a lê-los, apezar disso?

— Continuei.

— Com que fim?

— Porque nelles aprendia cousas; que não sabia.

— E o Contrato Social?

— Diz-me cousas, que eu tinha adivinhado.

— Que cousas?

— Estas por exemplo; que todos os homens são irmãos, que as sociedades são mal organisadas, que tem servos ou escravos; que um dia todos os individuos serão iguaes.

— Ah! ah! disse o viajante.

Houve um instante de silencio, durante o qual continuárão a caminhar, Gilberto com a lanterna na mão,

MUTILADO

= Gabriel Antonio embarca para o Rio-de-Janeiro um seu escravo, de nome João, do gentio de Angola.

— **Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão faz sciente a quem convier, a seus amigos, e aos Srs. de engenho, que teem de lhe consignar assucar de suas safras, que elle se acha residindo na rua Direita, sobrado n. 29, junto ao do Sr. doutor Ignacio Nery da Fonseca, aonde tem aberto o seu escriptorio, em o primeiro andar, e continua a receber assucar em commissão.**

— A pessoa, que, por graça ou por engano, levou dous colletes e uma calça preta, dizendo, que o Sr Joãozinho era que mandava trazer ao Sr. Joaquim Lopes, queira quanto antes mandar buscar ou vir mesmo em pessoa a rua Direita, n. 18, segundo andar.

= Quem perdeo uma carteira com 3 cedulas miudas dentro, dirija-se a rua da Praia, armazem n. 18, que, dando os signaes, lhe será entregue.

=Arrenda-se, por festa ou por anno, o sitio dos Coelhos, que foi de Antonio Coelho da Silva: quem o pretender, dirija-se ao sobrado da, praça da Boa-Vista, n. 6.

= Domingos José Francisco Maia faz sciente, que, de hoje em diante, se assignará por Domingos de Castro Maia.

= Quem tiver alguma criança, para criar de leite, com todo mimo e amor: dirija-se a travessa da Viração, n. 10.

= O Sr., que precisava arrendar a casa da rua Velha, n. 28, depois do dia 7 do corrente, se ainda precisar, póde procurar as chaves da mesma.

= J. R Francks retira-se para fóra do imperio.

= Aluga-se a loja do sobrado do Aterro-da-Boa-Vista, n. 21: a tratar por cima do mesma loja.

= Fica sem effeito a procuração bastante, que passei a meu cunhado, João Frederico de Abreu Rego, com data de primeiro de agosto de 1838; e por isso qualquer procedimento judicial, ou contrato particular, que, em virtude da dita procuração, se faça em meu nome, será nullo e de nenhum effeito; por isso que nesta data tenho conferido novos poderes a outros procuradores: e para que se não allegue ignorancia, faço o presente.= Recife, 10 de setembro de 1846. *Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos.*

= Aluga-se, por anno, ou por festa, um sitio a margem do Capibaribe, com muito boa casa, cocheira, estribaria, e excellente banho, no lugar da Capunga: a tratar na rua do Rangel, n. 59, primeiro andar.

= Na rua do Queimado, n. 8, cose-se, engomma-se e lava-se com asseio e promptidão, por preço commodo.

Compras.

— Compra-se, sem feitio, uma tisoura de espevitar velas, com bandeja; tudo de prata: na rua do Queimado, n. 30.

= Compra-se um escravo, de 20 a 25 annos de idade, sem vicios, nem achaques, que tenha principios de cozinha, ou seja cozinheiro; paga-se bem: na rua do Vigario, n. 25, primeiro andar.

= Compra-se um preta com leite, e com cria ou sem ella; na rua estreita do Rozario, n. 16.

= Comprão-se dous moleques sapateiros; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Concordia: passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

= Comprão-se effectivamente escravos; pagão-se bem, agradando: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Compra-se um sellim inglez novo, ou com pouco uso, para montaria de senhora: quem tiver, annuncie por esta folha.

= Compaõ-se duas pretas, sendo uma de meia idade, que saiba vender na rua, e a outra, que saiba comprar, cozinhar, engommar e lavar: defronte da igreja da Soledade, casa terrea, n. 2.

= Compra-se um sellim inglez, em meio uso; na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

=Comprão-se tres flandres com as competentes medidas, para vender azeite de carrapato: na rua das Cruzes, n. 36, 1.º andar.

Vendas.

=Vende-se uma parda, de 16 a 18 annos, que cose, engomma, e he recolhida; na Boa-Vista, atrás da Matriz, n. 7.

= Vendem-se 7 animaes, bons moedores: no Engenho-Novo da Muribeca.

=Vendem-se duas pardas recolhidas, que cosem, engommão, cozinhão e fazem todo o mais serviço de uma casa; 6 pretas moças, com boas habilidades; uma dita, por 280$ rs., boa quintandeira; 6 escravos, bons para o trabalho de campo; um preto, por 300$ rs., de 30 annos, bom para todo o trabalho; 1 moleque, de 12 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vendem-se 2 moleques, de 13 a 14 annos, muito bonitos, proprios para pagens ou officios; uma preta, de 18 a 20 annos, que cozinha, engomma muito bem, e he de todo o serviço; uma parda, de 20 annos; uma preta, por 350$ rs.: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

— Vende-se uma canoa, que carrega para mais de 1000 tijolos de alvenaria, feita, ha pouco, nova e concertada; vende-se a dinheiro, ou a troco de tijolos e telhas; a qual está ainda no estaleiro, para melhor se examinar: a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, no fim do Becco-Largo, tanque d'agoa. Tambem vende-se um par de rodas de carroca, novas, e um preto de todo o serviço, para fóra da provincia.

Agoa da China, ou essencia da formozura,

para limpar o rosto de pannos, sardas, espinhas e amaciar a pelle. Este precioso cosmetico bem conhecido na Europa e America, e muito principalmente no Rio-de-Janeiro, aonde tem feito progressos, vende se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 55.

— Vende-se uma escrava ainda moça, de nação Angola, que engomma, cozinha, lava, e he muito fiel; a qual se dará a contento por 3 dias; e nesta occasião se dirá o ultimo preço: na rua estreita do Rozario, n. 10, primeiro andar, de manhãa até as 9 horas e de tarde das 5 em diante.

— Vende-se um escravo moço, de elegante figura, da Costa, que, pela sua elegancia, parece crioulo, de muito boa conducta, muito diligente em todo o trabalho, que tem de fazer: a tratar com Luiz Antonio Prata, empregado na administração do caes do arsenal de marinha, que se está edificando, que o mesmo dará o menor preço; ou a entender-se com seu dono, na rua estreita do Rozario, n. 10, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 5 em diante: tambem se troca por um pardo, que seja sapateiro, e que tenha a conducta, e figura do dito escravo.

=Vende-se uma preta, que cozinha, engomma e vende na rua; na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

Casimiras escuras, a 800 rs. o covado.

Na loja de 3 portas, n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se casimiras, escuras de quadrinhos e listras, a dous cruzados o covado. Esta fazenda, pela sua duração e modiso preço, merece ser recommendada, e he digna de attenção e de grande concurrencia. Dão-se as amostras aos pretendentes. Tambem na mesma loja vendem-se cortes de brins de puro linho, padrões escuros, entrançados, de fabrico francez, e de cores fixas, pelo moderado preço de dous mil rs. o corte, com duas varas e uma quarta cada um; dos quaes se dão amostras sob o competente penhor.

— Vende-se uma preta, de 18 annos, cose chão e faz renda; uma dita de 11 a 12 annos, cose chão e tem principios de engommado; uma parda, de 30 annos, que cozinha bem o diario de uma casa, cose e lava de sabão e varrella; um mulatinho, de 7 8 annos; um dito, de 12 annos, de bonita figura para pagem; todos de bonitas figuras, sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

– Vende-se um escravo crioulo, de bonita figura, de 12 annos, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, n. 43.

Barato!

Vendem-se cortes de tarlatana com 7 varas, a 3500 rs.; ditos de cassa preta e azul, a 2500 rs.; chales de lãa, de muito ricos gostos, a 3000 rs.; merinó preto, muito superior, a 4000 rs.; dito côr de café, a 2400 rs.; cambraia de listras, de gosto moderno e padrões muito bonitos, a 320 rs. a vara: na rua do Queimado, loja n. 42, de José Joaquim da Costa.

—Vende-se uma parte de uma casa, na rua da Calçada; na rua do Padre-Florianno, n. 6.

— Vendem-se queijos frescaes; graxa ingleza, n. 97; chocolate de Lisboa; vinho do Porto, engarrafado; vinho branco e tinto de Lisboa; assucar refinado de todas as qualidades; farinha de trigo; velas de espermacete; charutos da Bahia; café moido; farinha do Maranhão; banha de porco, muito alva; sebo de Hollanda; manteiga; chá; tudo muito bom, e em conta: na rua de Hortas, venda n. 52, na esquina, que volta para a rua de S.-Thereza.

=Vende-se uma escrava crioula, de 20 annos, que cozinha, engomma, lava, cose chão, sabe comprar tudo quanto he preciso a uma casa, e he muito fiel; o que se afiança; tambem he quitandeira, e não tem molestias nem vicios; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Pilar, n. 7.

BALZORINA, A 300 RS. O COVADO.

Na rua Nova, n. 12, vende-se esta superior fazenda para vestido de senhora, recommendavel, por ser de muito lindos padrões, de lãa, e de tintas muito finas: tambem se vende lanzinha, a 220 rs. o covado.

= Continuão-se a vender, na rua Nova, n. 12, os lindissimos cortes de barege, fazenda de seda, da ultima moda, para vestidos de senhora; cortes de cassa com listras de seda; cassa-chitas, a 2400 rs. o corte; alpaca, a 1440 rs., o covado; muito bons cortes de collete, a 1280 rs.; casimiras elasticas, muito superiores; pannos finos; merinóes de todas as qualidades; chitas francezas; chapeos de sol; meias; luvas; riquissimos cortes de collete de velludo lavrado, dos mais modernos padrões.

= Na padaria da rua larga do Rozario, vende-se excellente biscouto, biscoutinho doce e agoado, e fatias; tudo feito com muito boa farinha.

= Na rua do Rangel, n. 11, ainda ha para vender muitas obras de ouro das já annunciadas; uma faca apparelhada de prata; um par de esporas; 2 caixas para rapé.

=Vendem-se 6 pretas moças, com habilidades, uma das quaes engomma, cozinha e cose com perfeição, e outra cose e faz renda; 3 pretos, um dos quaes he de meia idade, por preço commodo: no pateo da matriz, sobrado n. 4.

— Vende-se uma escrava moça, que cozinha, lava e engomma: na rua da Cadeia do Recife, n. 59, segundo andar.

= Vende se um oratorio e um violão, por preço commodo; na rua Nova, n. 56.

— Vende-se uma grande morada de casa, sita no Monteiro, da parte do rio; tambem se aluga: na rua Direita, padaria, n. 69.

= Carlos Monteiro Teixeira vende a sua venda, sita na rua da S.-Cruz, n. 3, com os fundos a vontade do comprador, ou só a armação: trata-se na mesma venda.

=Vende-se, com a permuta de uma casa terrea, e sómente a vista o pagamento de uma hypotheca, com a espera do restante, ou tambem se arrenda, uma extensa propriedade, com duas casas terreas para a rua da Florentina, ns. 16 e 18, contendo grande quintal, com arvoredos de fructo, optimas parreiras moscateis, sapotis, romeiras, e limeiras, uma grande olaria sobre arcadas, e terreno para se edificar 3 predios de 30 palmos, para a nova rua do Sol: os pretendentes podem ir ver, que acharáõ quanto se afiança, na rua da Florentina, n. 16.

= Vende-se, por preço muito commodo, uma olaria de pedra e cal, com mais de 200 palmos de fundo, e 60 de largura, mui bem construida, com porto de embarque, e com um sitio, no lugar do Monteiro, a margem do Capibaribe, achando-se o sitio muito bem plantado com diversas fructas, tanto do paiz como de fóra, com boa baixa para capim; os pretendentes dirijão-se ao mesmo lugar do Monteiro, a fallar com o seu proprietario, José Camello do Rego Barros, ou nesta praça, na rua estreita do Rozario, n. 31, terceiro andar.

= Vende-se um annelão, um alfinete, uma cruz, um frontim; todas estas obras são de bom gosto, e com riquissimos brilhantes; um alfinete, um annel, com diamantes e de bom gosto; um correntão de ouro de lei: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

= Vendem-se 110 meios de sola; 31 bezerros; 87 capoeiros; uma rede com varandas, muito bonitas: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

= Vendem-se 2 botões de brilhantes, um com 7, e o outro solitario; uma caixa de prata dourada, para rapé; tudo por preço commodo: no caes do Collegio, fabrica de chapeos de sol, n. 5.

— Vendem-se 12 escravos, sendo: 2 pretas, de 18 a 20 annos; 2 pardas, de meia idade; 5 moleques, de 12 a 14 annos; 3 pretos, de 20 a 30 annos; todos de muito boas figuras, sem vicios nem achaques, e proprios do serviço de casa e campo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

=Vendem-se ternos de livros em branco, proprios para qualquer casa de commercio; um chronometro, dos melhores autores de Londres, perfeito e mui bem regulado; fardos com fio de sapateiro: na rua da Cruz, escriptorio de Ridguay Jameison & Companhia, n. 13.

=Na rua Nova, n. 8, loja do Amaral, continuão-se a vender sapatos francezes de marroquim e cordovão para senhora, a 1,000 rs. o par; ditos de panno para ditas, a 880 rs.: adverte-se, que estes sapatos são muito novos e chegados pelo ultimo navio: cortes de cassas de muitos gostos e padrões modernos; riscados francezes, de lindos padrões e commodos preços; ricos chales de seda; cortes de seda branca para vestidos de noivados; bicos de seda e de blonde; e outras muitas fazendas de bom gosto, e por menos preço, que em outra qualquer parte.

=Vendem-se dous escravos, sendo uma preta boa cozinheira, vendedeira, e optima lavadeira, e um preto de serviço de campo, por 150$ rs.: na rua Direita, sobrado n. 29.

= Vende se uma venda, na rua de S.-Francisco, n. 68: a tratar na mesma venda.

— Vende-se um rico espelho para vestir senhora, de jacarandá; uma cruz pendente, ornada de diamantes, obra mui rica; um habito de Christo, pequeno, e de igual gosto; uma rica bandeja de casquinha prateada, com 18 casaes de chicaras e pires, com 6 pratos, tudo de porcellana fina e dourada; um relogio de ouro, sabonete; uma commoda de jacarandá; uma dita do Porto; duas bancas de meio de sala, dito; 12 cadeiras; uma marqueza; um jogo de bancas; tudo de angico; 2 espelhos pequenos; duas camas de armação: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

— Vende-se potassa da Russia, ultimamente chegada; vinho de Bordeaux, em caixas; lages de Trieste, muito boas para calçadas; tudo por preço commodo: na rua da Cruz, n. 5.

— Vende-se um bello terreno de esquina, no qual se podem edificar dous bons predios, ficando ainda quintal soffrivel para cada um delles, no bairro da Boa-Vista, com frente para a rua do Seve, ou União e fundos para a rua do Hospicio, com 40 palmos de frente e 320 de fundo, todo aterrado, com alicerces de roda, sendo do lado da frente já prompto com alicerce de 100 palmos de fundo, e toda a frente para subir parede; tem um oitão meieiro, e tambem uma grande cacimba; offerece grande vantagem a quem queira edificar, por ficar na porta o desembarque dos materiaes; accrescendo, que o local he o mais lindo possivel: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 51.

—Vendem-se 3 moleques, de 12 a 15 annos, muito lindos, optimos para pagens; dous mulatinhos, de 13 a 14 annos; 6 escravos do serviço de campo; 3 negrinhas moças, muito lindas, que cosem, e engommão; 5 escravas moças, que cozinhão e lavão; duas pardas, de 30 annos; dous escravos, de bonitas figuras, carreiros: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se collecções da legislação portugueza, pelo desembargador Delgado, em rica encadernação; uma dita brochada; supplementos as ditas, dos annos de 1750 a 1762, tanto encadernados como em brochura; Manual de appellações, e tratado de testamentos por Gouveia Pinto; Digesto portuguez por Correia Telles, em 4 v.; Grammatica franceza por Constancio; diccionario portatil da lingoa portugueza por Fonseca: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

---

e o seu companheiro, puchando as redeas dos cavallos.

— Vm. então, meu amigo, tem muita vontade de aprender? disse devagarinho o viajor.

— Sim, senhor, he o meu maior desejo.

— E que queria Vm. aprender; vejamos?

— Tudo, disse o mancebo.

— E para que quer Vm. aprender?

— Para me elevar.

— Ate onde?

Gilberto hesitou. — Não havia duvida, que tinha um alvo no pensamento; mas esse alvo era por certo um segredo, e elle não queria dize-lo.

— Até onde o homem póde attingir, respondeo elle.

— Mas, ao menos, tem Vm. estudado alguma cousa?

— Nada. — Como quer Vm., que eu estude, não sendo rico, e morando em Taverney?

— Como! pois Vm. não sabe um pouco de mathematicas?

— Não.

— De physica?

— Não.

— Nem de chimica?

— Nem disso. Sei lêr e escrever; nada mais; porém hei de saber tudo isso.

— Quando?

— Um dia.

— Por que meio?

— Ignoro-o; mas sabe-lo-hei.

— Extraordinario rapaz! murmurou o viajante.

— E então...... disse entre si Gilberto.

— Então?

— Sim.

— O que?

— Nada.

Entretanto, Gilberto e esse, a quem elle servia de guia, caminhavão, havia um quarto de hora, pouco mais ou menos; a chuva havia cessado inteiramente, e já a terra começava a exhalar esse acre perfume, que substitue na primavera as abrasadoras emanações da trovoada.

Gilberto parecia reflectir profundamente.

— Senhor, disse elle de improviso, sabe Vm. o que he a trovoada?

— Por certo que o sei.

— Vm.?

— Sim, eu.

— Vm. sabe o que he a trovoada? sabe o que causa o raio?

O viajor sorrio-se.

— He a combinação das duas electricidades, disse elle, a electricidade da nuvem, e a electricidade da terra.

Gilberto soltou um suspiro.

— Não entendo, disse elle.

Iz talvez o viajante dar ao pobre rapaz uma explicação mais intelligivel; mas, por desgraça, nesse mesmo intante brilhou uma luz por entre a folhagem.

— Ah! ah! disse o desconhecido, que he isto?

— He Taverney.

— Somos, pois, chegados?

— Aqui está o portão.

— Abra-o.

— Oh! senhor, o portão de Taverney não se abre assim.

— Então o seu Taverney he uma praça de guerra; vamos lá, bata.

Gilberto chegou-se ao portão, e, com a hesitação da timidez, deo uma pancada.

— Oh! oh! disse o viajante, assim nunca o ouviráõ, meu amigo; bata forte.

Com effeito, nada mostrava, que a pancada de Gilberto tivesse sido ouvida. Tudo se conservava em silencio.

— Vm. toma sobre si a responsabilidade? disse Gilberto.

— Não tenha medo.

Não hesitou Gilberto mais; e já não quis bater, e sim puchou pela sineta com tal força, que o som, que ella produzio, poderá ouvir-se dalli a uma legoa.

— A fé que, se o seu barão não ouvio desta vez, he bem surdo, disse o viajante.

— Ah! ahi ladra Mahon, disse o mancebo.

— Mahon! replicou o viajante; he sem duvida uma galanteria do seu barão em favor do seu amigo, o duque de Richelieu.

— Não sei o que Vm. quer dizer.

— Mahon foi a ultima conquista do marechal.

Gilberto soltou segundo suspiro.

— Ai! senhor, já lhe confessei, eu não sei nada, disse elle.

Esses dous suspiros resumião para o estrangeiro uma serie de soffrimentos occultos, e de ambições comprimidas, se não mallogradas.

Nesse momento ouvio-se bulha.

— Ora, emfim! disse o estrangeiro.

— He o pobre La Brie, disse Gilberto.

A porta abrio-se; mas, ao aspecto do estrangeiro e da estranha carruagem, La Brie, assaltado de improviso, e que suppunha abrir a porta a Gilberto sómente, quis fecha-la de novo.

— Perdôe, camarada, disse o viajante; he para aqui mesmo, que nós vimos, não nos dê com a porta na cara.

— Mas, senhor, eu devo prevenir ao senhor barão, que uma visita inesperada......

— Não tome o trabalho de o prevenir, creia-me. Affrontar-lhe-hei a má cara, e se me mandarem embora, só o farei, dou-lhe minha palavra, depois que me houver aquecido, enchugado, fartado. Ouvi dizer, que o vinho por aqui he bom; vossê deve saber disso; heim?

Em vez de responder á interrogação, tentou La Brie resistir; mas o viajor havia tomado a sua resolução, e fez avançar a carruagem para a alaméda, emquanto Gilberto fechava a porta, o que foi feito em um abrir e fechar d'olhos. Vendo-se então La Brie vencido, tomou o partido de ir em pessoa annunciar a sua derrota; e abalou para casa, gritando com toda a força dos polmões:

— Nicolina Legay! Nicolina Legay!

— Quem he essa Nicolina Legay? perguntou o estrangeiro, continuando a avançar para o castello com a mesma tranquillidade.

— Nicolina, senhor? repetio Gilberto com lisongeiro tremor.

— Sim, Nicolina; essa, por quem chama mestre La Brie.

— He a criada grave de mademoiselle Andresa, senhor.

Entretanto, aos gritos de La Brie appareceo por baixo das arvores uma luz, que illuminava o rosto encantador de uma rapariga.

— Que me queres tu, La Brie, perguntou ella, e porque toda esta algazarra?

— Depressa, Nicolina, depressa, gritou, tremelicando, a voz do velho; vai annunciar ao senhor, que um estrangeiro, surpreso pela trovoada, lhe pede hospitalidade por esta noite.

Nicolina não esperou repetição, e tão ligeira se lançou para o castello, que n'um instante a perdêrão de vista.

La Brie, seguro agora de que o barão não seria colhido inopinadamente, tomou a liberdade de respirar.

Em breve produzio a mensagem o seu effeito, porque ouvio-se uma voz aspera e imperiosa, que, do limiar da porta e do alto do poial, que se entrevia pelas acacias, repetia em tom pouco hospitaleiro:

— Um estrangeiro....... Mas quem? Quando alguem se apresenta na casa alheia, diz ao menos o nome.

— He o barão? perguntou á La Brie aquelle, que todo esse desarranjo produzia.

— Ai! senhor, he, sim, respondeo o pobre homem, todo contricto; ouve o senhor o que elle pergunta?

— Pergunta o meu nome....... não he isto?

— Justamente. E eu, que me esqueci de lh'o perguntar!

— Annuncie o barão José Balsamo, disse o viajor; a semelhança do titulo talvez aplaque seu amo.

Fez La Brie o seu annuncio, um pouco animado pelo titulo, que acabava de se attribuir o desconhecido.

— Está bem! resmungou a voz; entre, pois que ahi está....... Faça favor de entrar, senhor: por aqui.......

Avançou o estrangeiro com passo rapido; mas, ao chegar ao primeiro degrão do poial, voltou-se, a vêr se era seguido de Gilberto.

Gilberto havia desapparecido.

(Continuar-se-ha.)

— Vende-se azeite doce para luz, melhor e mais barato, do que o de coco; e azeite doce fino em garrafões de 25 garrafas: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro, sortimento completo, de 1 a 16 em libra, em caixas e as libras, a vontade do comprador: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

POTASSA.

Vende-se superior potassa da Russia, em barris pequenos: cal virgem de Lisboa, da mais nova, que ha no mercado, por preço muito commodo; tambem se vende um resto de potassa da safra passada, muito barato: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— N. 40, rua do Trapiche, um chronometro para navio, de Londres, perfeito, e mui bem regulado; relogios de ouro, patente inglez, muito bons e baratos; correntinhas de ouro, padrão = Principe Alberto—.

= Vinho de Tenerife, em barris, de excellente qualidade; cerveja branca e preta, a melhor que ha = Barclay & Companhia, em porção, ou a retalho; e fio de sapateiro, por preço commodo: vende-se na rua do Trapiche, n. 40.

Farinha SSSF,

da melhor qualidade, e a ultima chegada a este mercado, vende-se em porções grandes ou pequenas: a tratar com Mc. Calmont & Companhia, ou com J. J. Tasso Junior.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preco commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

---Vendem-se taboas de pinho, a 40 rs. o pé e recebendo-se em pagamento cedulas brancas de 2000 rs.; atrás do theatro.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se os seguintes escravos, chegados do Aracaty: sendo 2 mulatinhos, de 6 annos; 1 moleque, de 7 annos; 1 mulatinha, de 10 annos, com principio de costura; 1 negrinha, de 7 annos; 1 parda, muito clara, que cose e engomma; 4 pretas, de 16 a 20 annos, com habilidades; 2 moleques, de 11 annos; 7 pretos e pardos, de 20 a 25 annos, com habilidades, ou sem ellas; todos por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51.

Rapé-Gasse.

O encarregado da agencia do Rapé-Gasse nesta provincia tem a honra de participar aos seus freguezes, que se acha a venda no deposito da rua da Cruz, no Recife, n. 38, uma das melhores fornadas, que aqui teem vindo do Rio-de-Janeiro, do muito apreciado rapé grosso e meio-grosso, fabricado com as melhores qualidades de fumo da Virginia, cujo aroma rivalisa ao mais superior rapé princesa de Lisboa.

Potassa.

Vende-se potassa americana, muito nova, por ser proximamente chegada, e cuja qualidade he a melhor, que tem vindo, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

Saraças de cores fixas, a 160 rs. o covado

Na loja da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se umas chitas novas, com assentos escuros, de soffrivel panno e côres fixas, a meia pataca o covado. Esta especie de chita-saraça he da mesma qualidade daquella, a que, na Europa, preferem, para seu vestuario, as criadas de servir, e as mulheres de mediocre fortuna: e como a economia, não só no preço da fazenda, como na duração d'ella, he quem determina essa preferencia, deve esta chita ser comprada pelas mucamas, e por aquellas das habitantes d'esta cidade, que, supposto não sejão abastadas, tenhão todavia ao asseio o amor, de que em geral são dotadas. Dão-se amostras a quem as pretender. Nesta mesma loja continua-se a vender, a 800 rs. a vara, o excellente brim francez, côr de palha, e pardo-escuro, em cuja manufactura só se empregou o mais puro e duravel linho; e bem assim, a 400 rs., lenços de gravatas, de cambraia, muito finos; lencinhos de cambraia, brancos com cercadura aberta; ditos pintados, de recorte; e outros com barras de côres; todos de côres fixas, e proprios para senhora, e dos quaes dar-se-hão amostras, uma vez que deixem penhores os que as quizerem levar.

—Vendem-se riscados escuros, francezes, a 200 rs. o covado; ditos lavrados, chamados lindeza; ditos largos, tambem escuros, a melhor fazenda, que tem viado a este mercado; uns e outros a 280 rs. o covado. Dão-se amostras francas aos compradores, por ser fazenda mui boa. Além desta, ha um sortimento de fazendas finas. Na rua do Queimado, nos quatro-cantos, vindo do Rozario, primeira loja da esquina.

Nova pelle do diabo, a 1$440 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cortes de calças, com 3 covados e meio de pelle do diabo, por quatro patacas e meia cada um. Comquanto julgue-se desnecessario mencionar as boas e excellentes qualidades desta fazenda, porque a primeira porção, que della se vendeo nesta casa, e, ha tempos, foi annunciada neste *Diario*, assaz as demonstrou, assevera-se todavia aos compradores, que a porção, que agora recebeo-se, excede em bondade a primeira, tem riscos modernos, côres escuras, consistencia e grossura de lona; e finge bem as modernas casimiras francezas. Dar-se-hão os cortes a amostra a quem os pretender, uma vez que deixe o competente penhor.

= Continuão se a vender lindezas escuras, proprias para vestidos de senhora, a 280 rs.; riscados escuros francezes, a 200 rs. o covado; ditos largos, a melhor fazenda possivel, a 280 rs.; brins de côres, padrões modernos, de puro linho, para calças, a 1000 rs. a vara; cortes de cambraia branca de listras de côres, para vestidos, fazenda moderna, a 3000 rs.; ditas matizadas de côr, a 4000 rs.; sarja hespanhola, a melhor possivel, a 2000 rs. o covado. De todas estas fazendas se dão amostras francas, para os compradores conhecerem a sua boa qualidade. Além destas, ha um completo sortimento de fazendas finas, por commodo preço. Na rua do Queimado, vindo da rua do Crespo, primeira loja de 3 portas, n. 1.

Potassa branca,

da mais superior qualidade, em barricas pequenas, e desembarcada no dia 30 de agosto proximo passado, vende-se por preço commodo: em casa de L. G. Ferreira & C.

Agoa do Japão

para o cabello; tem o prestimo de fazer crescer o cabello e impedir a caspa, fortifica os cabellos e os conserva: tambem serve para evitar as espinhas do rosto. Esta agoa he bem conhecida na Europa, e Rio-de-Janeiro, aonde tem merecido toda approvação, pelos seus effeitos. Vende-se unicamente, na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 55.

=Vende-se uma linda canoa de carreira, nova, mui bem construida, de amarello; uma porção de palhas de coqueiro: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se colla da Bahia, muito superior; na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14,

vendem-se pannos pretos de côr fixa, a 4$ e 5$ rs. o covado; merinó, a 1100 e 4800 rs. o covado; riscados francezes, de cores fixas, a 220, 240 e 280 rs.; fustões muito superiores em qualidade e gosto, a 640 rs.; e outras fazendas para colletes, de bom gosto, a 800 e 1800 rs.; murçulina de cores, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preco de 280 rs. o covado; cassas pintadas, a 2000 e 3500 rs. o corte; lenços de cambraia, para senhora, com nomes, a 440 rs.; chales de lãa, muito grandes, a 2600 e 3000 rs.; bicos inglezes, largos, a 120 rs. a vara, e outras fazendas por muito barato preço.

Louçainha, a 280 rs. o covado.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vende-se louçainha, a quatorze vintens o covado. O proprietario d'esta loja, tendo a satisfação de annunciar aos seus attenciosos freguezes esta mui bella e muito nova fazenda, propria para vestidos, toma a liberdade de observar, principalmente as senhoras em geral, que, pela boa manufactura, ricos e brilhantes desenhos em listras de seda em quadros de varias côres, e campos, ora claros, ora mais ou menos escuros, e finalmente pela segurança e realse d'essas côres, ella apresenta, as vezes uma bella e sublime vista, outras seriedade e graça, e outras um avelludado, que a faz tomar por seda; e que por isso se torna mui recommendavel e digna de grande concurrencia; tanto mais a um tão moderado preço, de certo inferior ás suas boas qualidades. Na mesma loja vendem-se lindissimos lenços de finissima cambraia, de bellas cercaduras, e outros sem ellas, com uma especie de abertura arrendada, maioreszinhos do que os ultimamente annunciados, proprios para o amavel sexo, e cujo diminuto preço he de um cruzado; assim como pecinhas de finissimas cambraias, com 6 varas e meia, proprias para vestidos de senhora, pelo muito modico preço de doze patacas cada uma. De todas estas fazendas, e de quaesquer outras, que nesta casa existão, dar-se-hão amostras a quem por ellas deixar penhor.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um rico sortimento de castiçaes de finissima casquinha, com as suas competentes lanternas, de gostos os mais lindos, que teem apparecido, pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$000 rs. cada par.

--- Vendem-se riscados francezes, a 160 rs. o covado; no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14.

— Vende-se mel, muito superior, em barris; na rua Direita, n. 9.

= Vende-se uma escrava de nação Angola, de 20 annos, de bonita figura, engommadeira, cose chão, cozinha bem o diario de uma casa; uma dita de nação, de 30 annos, que engomma, cose chão, cozinha, e lava; uma dita, de 20 annos, de nação Benguella, que cozinha, e lava; uma dita, de 16 annos, de nação, com principios de habilidades; um pardinho, de 16 annos, de bonita figura, com principios de officio de sapateiro, e que he proprio para pagem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vendem-se laranjas da China e da terra; no sitio grande, envidraçado, na estrada do Monteiro, do dia 13 do corrente em diante.

= Vende-se uma porção de estacas de qualidade, proprias para aterros, com 25 palmos de comprimento; na rua da Florentina, n. 16.

— Vende-se, a retalho, ou em fardos, optimo fumo, o melhor do mercado, proximamente chegado da Bahia; na rua da Praia, n. 31.

Na rua de Apollo, n. 28,

vende-se, por preço rasoavel, um grande armazem, de esquina, no lugar a cima declarado, com excellentes proporções para se levantar um elegante predio, e em bom local, proprio de vantagem para qualquer estabelecimento, por ter desembarque no fundo para a maré: a tratar no mesmo lugar, com seu proprietario, ou com José Pereira, na sua venda, na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

— Na padaria da Soledade, n. 14, vendem-se uns trastes, por preço commodo.

Chitas finas, a 120 rs. o covado.

Na primeira loja de fazendas do Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, vendem-se chitas finas, de bonitos padrões, a 120 rs.; cortes de cassa, a 2000 rs., e outros muito superiores, para vestidos de baile, a 3000 e 3500 rs.; riscados tecidos, dos mais delicados gostos, a 220, 240 e 280 rs. o covado; ☞ murçulinas de côres, de lindissimos padrões, a 260 rs. o covado; merinó, a 1000, 3000 e 4000 rs., dos mais superiores, que existem no mercado; superfinos brins de linho de quadros e listras, a 1000 rs. a vara; riscados escocezes, a 220 rs. o covado, fazenda, que não desbota; lenços de cassa de bonitos gostos, para gravata, a 200 rs.; e outras muitas fazendas, por preço mais barato, que em outra qualquer parte.

Esta loja continua a ter sempre um completo sortimento de obras feitas, de todas as qualidades de panno, merinó, alpaca; colletes de seda; setim, e gorgurão; calças de casimiras, panno e brim: além disto ha, para vender a retalho, casimiras elasticas e lisas, a 2000 rs. o covado; panno fino de todas as qualidades; merinó muito superior; cortes de collete de velludo lavrado, a 5000 rs. cada corte; alpaca; brins finos, de linho branco e de listras; chapeos de castor branco, muito superiores e da ultima moda; lenços para gravatas, de seda e cassa; e outras muitas fazendas de bom gosto.

= Vende-se uma venda, muito em conta, com os generos, que agradarem ao comprador, nas Cinco-Pontas, n. 91: a tratar no primeiro andar por cima da mesma venda.

= Vende-se uma armação de loja de miudezas, dá-se muito em conta, nas Cinco-Pontas, n. 108: a tratar na rua Nova, casa de marceneiro, n. 51.

= Vende-se superior potassa da Russia, chegada de Hamburgo; frasqueiras com genebra; cerveja engarrafada, em barricas de 4 duzias; vinho da Madeira, em quartolas de 3 e 4 em pipa; Champagne de superior qualidade: na rua do Vigario, armazem n. 4, de Rothe & Bidoulac.

—Vende-se a venda sita no pateo de S.-Pedro, n. 5, com commodos para ter familia, por ter um grande sotão, a dinheiro ou a prazo com boas firmas: a tratar nas Cinco-Pontas, sobrado n. 27.

— Vende-se um bom cavallo carregador e esquipador; vende se por seu dono retirar-se: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, primeiro andar.

= Vendem-se, no deposito de farinha de mandioca, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19, saccas com boa farinha da Muribeca, a 5$ rs.; dita de S.-Matheus, a 4$ rs; ditas com arroz de casca, a 4$ rs.; e uma porção de saccos de estopa, vasios.

O bom barateiro
Na rua da Cadeia, loja n. 50, confronte a rua da Madre-de-Deos,

vendem-se cortes de cassa e cambraias de côres, de differentes gostos, a 2240 e 4000 rs. o corte; lenços de cambraia e cassa de diversas qualidades, para mão; chales de lanzinha, escocezes, e de lãa escuras, que fingem seda; lenços de seda e de cambraia de côres, para pescoço; suspensorios de seda; superiores brins de linho de côres e brancos, para calças; cortes de casimiras, optimas para calças, a 3500 rs. o corte de 3 covados e meio; bons cotins de côres para calças; cortes de colletes de velludo de côr; bicos de todas as larguras; damasco de lãa, de côres; boas chitas; bons madapolões, e algodãozinhos muito em conta para negocio; e outras muitas fazendas por preço muito commodo.

O barateiro da rua do Crespo, loja n. 3, chitas, a 140 rs. o covado.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se chitas baratas, de bonitos e novos desenhos, a 140 rs. o covado; ditas sem defeito algum, tambem de padrões novos, e de excellentes desenhos, a 160 rs. o covado; ditas tambem de padrões ricamente estampados em bons pannos, a 180 rs., seguras de tintas; algodãozinho, a 160 rs. a vara, boa fazenda, e boa largura; madapolão, a 160, 180 e 200 rs., de soffrivel qualidade, e largo; dito, a 240, 260 e 280 rs. a vara, o mais fino e largo possivel; chitas finas, com desenhos os mais modernos, e estampadas nas melhores fabricas da industriosa Manchester, a 240 rs. o covado. Ha tambem um bello e rico sortimento de todas as fazendas finas, como sejão: brim trançado branco, francez, de puro linho, o melhor, que ha no mercado, a 1600 rs. a vara; cortes de cambraia lindamente estampada, com 11 covados, pelo diminuto preço de sete patacas cada um; lindeza para vestidos, que imita, pelos seus brilhantes desenhos, a qualquer lanzinha ou seda, a 240 rs. o covado; cortes de tarlatana, a 3000 rs.; gravatas de asseiada cassa estampada, a 400 rs.; meias gravatas, a 200 rs.; lenços de cambraia com cercadura, a 320 rs. cada um; lindissimas mantas escocezas e de setim, para senhora, das mais modernas, que presentemente existem; pannos finos; cambraia lisa muito fina. Recommenda-se aos respeitaveis concurrentes, que se dirijão a este estabelecimento, que em nada desmentirá este limitado annuncio: e querendo mandar buscar as amostras, se lhes darão sob o competente penhor, ou se mandarão as suas casas, acompanhadas de um caixeiro.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 10 do corrente, um preto, de nome Luiz, official de sapateiro, estatura ordinaria, magro, com uma marca amarella no rosto, do tamanho de uma pataca, muito rhetorico, calçado; levou jaqueta de riscado encarnado, e calças escuras, de riscado azul; foi escravo de Julião Portella, e de uma viuva, todos moradores no largo do Livramento, e hoje pertence a Sebastião José de Oliveira Mendes: quem o pegar, leve a rua do Rangel, n. 64, que será recompensado.

= Fugio, ha dous mezes, um preto da Costa, de nome Ignacio, altura regular, nariz meio chato, rendido da verilha; tem uns boraquinhos pela cara, que se suppõe ser bexiga, e de poucas fallas: quem o pegar, leve a rua Nova, n. 32, que será gratificado.

— Do engenho Cucahu, da comarca do Rio-Formoso, fugirão, no dia 8 do corrente, dous pretos, um de nome Benedicto, crioulo, de 25 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, bem feito, com barba, fallas mansas; levou camisa e ceroulas de algodão, calças brancas, e baeta encarnada nova: o outro, de nome Victorianno, de nação Cabinda, de 25 a 30 annos, da mesma altura, mais cheio do corpo, pernas grossas, cara grande, com barba, poucas fallas e muito brandas; levou camisa e ceroulas de algodão, e mais uma camisa e calças brancas, e baeta encarnada. Roga-se a todas as autoridades e proprietarios por onde os ditos escravos passarem, de os apprehender e remette-los, com toda a segurança, ao dito engenho, que se gratificará, e se pagarão todas as despezas.

= Fugio, no dia 7 do corrente, o escravo Severino, altura regular, corpo secco, nariz grosso, rosto comprido, pouca barba, ou quasi nenhuma; falla um pouco gago; levou calças de estopa e camisa de algodão: quem o pegar leve ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 41, que será recompensado.

— Desappareceo, de bordo do brigue *Castro Primeiro*, desde a tarde de 13 do corrente, um escravo marinheiro, de nome Benedicto, pardo, alto, grosso do corpo, pouca barba, bem fallante e capadocio; representa 30 annos, pouco mais ou menos; levou calças de brim, cinta encarnada, camisa branca, chapeo de oleado. Recommenda-se a captura do mesmo escravo aos capitães de campo e a todas as autoridades, certo de que quem o apprehender, e levar a bordo do dito brigue, ou a rua da Cadeia, n. 45, em casa de Amorim Irmão, receberá boa gratificação.

— Fugio, na noite de 13 para 14 do corrente, uma escrava, de nome Luiza, crioula, de 24 annos, pouco mais ou menos, de boa figura, sem defeitos, pés pequenos, alguma cousa mole no andar; não tem desenvolvimentos; tem todos os dentes; levou vestido de chita côr de genga, com flores grandes, e algum tanto sujo, panno da Costa. Roga-se a quaesquer pessoas, que a pegar, de a levar a rua da Cadeia, loja de miudezas, de Guepes & Mello, que será recompensado.

= Continuão a estar fugidos, desde 21 de abril proximo passado, de bordo do brigue *Mentor*, os escravos marinheiros, sendo: um de nome José, de nação Gabão; representa 30 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, barbado; foi escravo do sr. coronel Bento José da Costa: o outro, de nome Manoel, de nação Congo; representa 20 e tantos annos, baixo, sem barba; tem as orelhas muito pequenas: o primeiro foi o seductor deste, por saber de todos os logares da provincia. Os abaixo assignados offerecem e obrigão se a fazer effectiva a gratificação de 150$ rs., ou até mais alguma cousa, a quem os capturar, quer nesta, quer em outra provincia. Pede-se igualmente a todas as autoridades policiaes toda a cautela em quaesquer escravos capturados, pois que nada he mais facil, do que trocarem os nomes: pertencendo os annunciados ao Sr. José Maria de Sá, negociante do Rio-de-Janeiro. = *Amorim Irmãos.*

PERN. ; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1846.